https://doi.org/10.51359/2594-9616.2022.254414

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

OJS OPEN JOURNAL SYSTEMS

REVISTA ENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE)

Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP)

https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia

PKS PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT

ONDE A GEOGRAFIA ESTÁ? NOS LIVROS E NA VIDA! MULTILETRAMENTOS E O INCENTIVO À LEITURA COMO PRÁTICA GEOESCOLAR

Amanda Rech Brands[1], https://orcid.org/0000-0001-8243-3907
Carla Pizzuti Savian[2], https://orcid.org/0000-0001-6758-6489
Pedro Leonardo Cezar Spode[3], https://orcid.org/0000-0003-1232-4136
Natália Lampert Batista[4], https://orcid.org/0000-0002-1884-2340

[1] Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil*
[2] Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil **
[3] Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil ***
[4] Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil ***

Artigo recebido em 21/06/2022 e aceito em 15/12/2022

RESUMO

Pensar novas estratégias e ferramentas para as práticas geoescolares é essencial. Dessa forma, os Multiletramentos e uma proposição de debates interdisciplinares com a Literatura, podem fomentar muitas inserções na Geografia. Dessa maneira, o presente trabalho busca apresentar diferentes plataformas como uma possibilidade para o estímulo e inserção dos alunos na leitura como fonte de lazer e instrumento de aprendizagem de diferentes assuntos. Juntamente da exposição de que forma algumas obras literárias são capazes de desenvolver o interesse dos alunos para o olhar geográfico, aproximando-os da disciplina e contribuindo para um raciocínio mais aguçado do funcionamento dos sistemas que cercam o funcionamento do mundo e as consequências provocadas pelos humanos no mesmo. Conclui-se que, os Multiletramentos, como ferramenta de integração entre Geografia e Literatura, potencializam compartilhamento e a criação de produções que levam a motivação dos estudantes na sistematização de novas interpretações do mundo e do espaço geográfico. Essa diversificada abordagem, pautada no incentivo à leitura de livros para fomentar a leitura de mundo, potencializa a interrelação entre essas áreas dos conhecimentos e pode promover novos olhares sobre as práticas geoescolares.

Palavras-chave: Literatura; Tecnologias; Ferramentas; Espaço Geográfico; Ensino.

* Graduanda em Geografia Bacharelado e bolsista FIPE na UFSM, E-mail: amandarech74@gmail.com
** Graduanda em Geografia Bacharelado e bolsista FIPE na UFSM, E-mail: carlapizzutisavian@hotmail.com
*** Doutorando em Geografia e bolsista CAPES na UFSM, E-mail: pedrospode@gmail.com
*** Docente Adjunta do Departamento de Geociências e do PPGGeo da UFSM, E-mail: natalia.batista@ufsm.br

WHERE IS THE GEOGRAPHY? IN BOOKS AND IN LIFE! MULTILETERATION AND THE INCENTIVE OF READING AS A GEOSCHOOL PRACTICE

ABSTRACT

Thinking of new strategies and tools for geoschool practices is essential. In this way, Multiliteracies and a proposition of interdisciplinary debates with Literature can foster many insertions in Geography. In this way, the present work seeks to present different platforms as a possibility for stimulating and inserting students in reading as a source of leisure and a tool for learning different subjects. Along with the exhibition of how some literary works are able to develop students' interest in the geographical view, bringing them closer to the discipline and contributing to a more acute reasoning of the functioning of the systems that surround the functioning of the world and the consequences caused by humans. the same. It is concluded that Multiliteracies, as an integration tool between Geography and Literature, enhance sharing and the creation of productions that lead students to motivate students to systematize new interpretations of the world and geographic space. This diversified approach, based on encouraging the reading of books to encourage reading the world, enhances the interrelationship between these areas of knowledge and can promote new perspectives on geoschool practices.
Keywords: Literature; Technologies; Tools; Geographic space; Teaching.

¿DÓNDE ESTÁ LA GEOGRAFÍA? ¡EN LOS LIBROS Y EN LA VIDA! LA MULTILETERACIÓN Y EL INCENTIVO A LA LECTURA COMO PRÁCTICA DE LA GEOSESCOLAR

RESUMEN

Pensar en nuevas estrategias y herramientas para las prácticas de la geoescuela es fundamental. De esta forma, las Multialfabetizaciones y una propuesta de debates interdisciplinarios con la Literatura pueden propiciar muchas inserciones en la Geografía. De esta forma, el presente trabajo busca presentar diferentes plataformas como posibilidad de estimular e insertar a los estudiantes en la lectura como fuente de ocio y herramienta para el aprendizaje de diferentes materias. Juntamente da exposição de que forma algumas obras literárias são capazes de desenvolver o interesse dos alunos para o olhar geográfico, aproximando-os da disciplina e contribuindo para um raciocínio mais aguçado do funcionamento dos sistemas que cercam o funcionamento do mundo e as consequências provocadas pelos humanos en el mismo. Se concluye que las Multialfabetizaciones, como herramienta de integración entre Geografía y Literatura, potencian el compartir y la creación de producciones que llevan a los estudiantes a motivar a los estudiantes a sistematizar nuevas interpretaciones del mundo y del espacio geográfico. Este enfoque diversificado, basado en fomentar la lectura de libros para fomentar la lectura del mundo, potencia la interrelación entre estas áreas de conocimiento y puede promover nuevas perspectivas sobre las prácticas de la geoescuela.
Palabras-clave: Literatura; Tecnologías; Instrumentos; Espacio geográfico; Enseñando.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar diferentes formas de produzir e/ou interpretar conteúdos que são consumidos diariamente pela população na internet, que podem ser apropriados pelos docentes e utilizados como ferramentas de Multiletramentos, conceito o qual será posteriormente abordado. Os Multiletramentos podem colaborar com diversas abordagens na Geografia, pois são favoráveis às práticas inter/multi/transdisciplinares, podendo, por exemplo, colaborar com a integração de estudantes ao universo literário e, consequentemente, com o entendimento sobre temas da Geografia Escolar mediante o exercício da imaginação.

Ao longo deste texto, serão relatadas as relações existentes entre as leituras sugeridas e o desenvolvimento do seu interesse para com a disciplina de Geografia. Reflexão esta que pode contribuir para a análise de conteúdos multimodais favoráveis a uma aplicação voltada para o ensino de Geografia. Primeiramente, iremos caracterizar algumas ferramentas tecnológicas e de socialização e entretenimento utilizadas em larga escala[1] pela população, para assim criar um paralelo de como tais aplicativos podem ser empregados na questão do desenvolvimento e incentivo da leitura, incorporando-os como materiais didáticos e, posteriormente, relacionando com o ensino de Geografia. Dessa forma, proporcionando um estudo acerca das questões envoltas nestas ferramentas com potencial para os Multiletramentos, sua capacidade de estimular a curiosidade literária e como podem ser conduzidas a favor da Geografia Escolar.

A reflexão envolvida no tema do uso dos Multiletramentos como objeto efetivo de ensino vem sendo discutida, como apresentado por Cope e Kalantzis (2015) e Rojo (2012 e 2013), desde a década de 1990, mesmo que, inicialmente, apontada em uma área centrada como a da linguística. Porém, o assunto vem evoluindo constantemente e se expandindo para as demais áreas de conhecimento.

A necessidade da percepção de como os processos de ensino devem acompanhar o ritmo e o progresso da base de conhecimento tecnológico dos alunos e de que maneira o entendimento de materiais ditos "informais" pode auxiliar de forma simplificada a ultrapassar barreiras na dificuldade do ensino. Ademais, vivenciou-se, com a pandemia de COVID-19, um hiperconsumismo de tecnologias para sanar as lacunas deixadas pelo distanciamento social, a fim de prosseguir com parte do ritmo de trabalho e estudos anteriores a pandemia, de forma que este período de inflação digital favorece a percepção de que as bases de ensino devem ser repaginadas com a ajuda das tecnologias e dos alunos.

[1] Considerou-se uso de larga escala, devido ao significativo número de *downloads* dos aplicativos na Plataforma *PlayStore*.

Nesta perspectiva, existem ainda os problemas enfrentados pela grande parte dos professores brasileiros, o desinteresse por parte de seus discentes para com a leitura, principalmente, na sua realização sobre conteúdos elaborados pelos educadores, o que reflete diretamente no desempenho acadêmico e no entendimento dos materiais. A leitura a que nos referimos é a leitura dos livros, mas também a leitura do mundo, leitura do espaço, leitura da sua capacidade de ser e intervir no mundo.

Estes problemas tentam ser contornados com a elaboração de atividades em cima de leituras obrigatórias, método esse que acaba, muitas vezes, afastando ainda mais os jovens do interesse a leitura e culminando em mais danificações a uma estrutura já fragilizada; ou seja, os estudantes veem grande parte das leituras escolares como cansativas e desinteressantes, consequentemente, fugindo dela e procurando apenas resumos insuficientes para substituí-las. Englobando essa perspectiva, pode-se ainda abordar a escassez de textos multimodais – aqueles que são compostos por diferentes linguagens – durante o aprofundamento de conteúdos, independentemente do entusiasmo que tais materiais agregam no processo de aprendizado, mesmo que o uso acarrete os famosos problemas de "o filme é melhor" ou "o livro é melhor", como veremos futuramente.

Consequentemente, os estudos de novas estratégias didáticas atreladas às novas discussões dos Multiletramentos se veem inevitáveis no atual cenário digital, tanto para o plano de aula do professor, quanto para a percepção do aluno, muitas vezes, que já está familiarizada com o consumo das tecnologias no seu cotidiano. Assim, o presente estudo busca apresentar diferentes plataformas como uma possibilidade para o estímulo e inserção dos alunos na leitura como fonte de lazer e instrumento de aprendizagem de diferentes assuntos. Juntamente da exposição de que forma algumas obras literárias são capazes de desenvolver o interesse dos alunos para o olhar geográfico, aproximando-os da disciplina e contribuindo para um raciocínio mais aguçado do funcionamento dos sistemas que cercam o funcionamento do mundo e as consequências provocadas pelos humanos no mesmo. Para isso, também será utilizada a linguagem memética como possibilidade de estratégia pedagógica para uso com os estudantes.

O QUE É MULTILETRAMENTO?

A aproximadamente vinte e seis anos atrás, entre os anos de 1995 e 1996, um grupo de pesquisadores e professores começavam a discutir a perspectiva dos Multiletramentos, logo após a suas participações em um colóquio do Grupo de Nova Londres (*New London Group*), delineando o que viria a ser posteriormente o movimento educacional da Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO, 2009 e 2012). Essa nova proposta tida dentro do movimento estava

direcionada para a educação na contemporaneidade, já que os avanços tecnológicos estavam cada vez mais rápidos e suas mudanças se tornaram presentes na vida das sociedades, modificando o modo como o mundo era/é visto e como se davam/dão as interações na coletividade. Por isso, passa a haver a necessidade de uma revisão dos métodos (ditos) ultrapassados de ensino, renovando-os para que novas práticas tecnológicas pudessem ser implementadas no processo de ensino, conforme ressalta a professora Roxane Rojo (2021a e 2021b).

Deste modo, segundo o site Tecnologias Letramentos Ensino (TECLE, s/d), com base nos estudos de Bill Cope e Mary Kalantzis e de Roxane Rojo, a primeira forma de organização desenvolvida quanto aos Multiletramentos se deu no Manifesto de 1996, elaborado pelo Grupo de Nova Londres, onde desmembraram a Pedagogia em quatro grupos integrativos/coexistentes, sendo eles a prática transformada, a prática situada, o enquadramento crítico e a instrução explícita. Ou seja,

> O grupo argumentava que a pedagogia dos multiletramentos é, também, uma integração complexa de quatro fatores: A prática situada, que deve considerar crucialmente as necessidades afetivas e socioculturais e identidades de todos os alunos; A instrução explícita, que inclui todas as intervenções ativas por parte do professor e outros especialistas de que as atividades de aprendizagens formam uma cadeia, que se concentram no aluno sobre as características importantes de suas experiências e atividades dentro da comunidade de aprendizes e que o levam ao conhecimento sistemático, científico; O enquadramento crítico, que objetiva ajudar o educando a compreender na prática e de forma consciente, como são construídas as relações históricas, sociais, culturais, políticas, já que interroga as razões e propósitos que estão por trás de um sentido ou ação (BEVILAQUA, 2013) de determinadas práticas sociais; A prática transformadora, que busca a intervenção no mundo de forma que considere os interesses, experiências e aspirações dos aprendizes, causando uma transformação na realidade circundante (OLIVEIRA; FERREIRA; MACHADO, 2017, p. 2-3).

Esses quatro grupos estão ligados aos *designs*, que seriam as peças principais nos estudos dos multiletramentos, já que é por intermédio deles que se estrutura o entendimento da realidade, os *designing*, que é a interpretação dessa realidade, e os *redesign*, onde se desenvolve e se reproduz a realidade.

De forma que, como explicado por Rojo (2013), os Multiletramentos possam:

> [...] abordar os produtos culturais letrados tanto da cultura escolar como da dominante, como as diferentes culturas locais e populares com as quais alunos e professores estão envolvidos, assim como abordar criticamente os produtos da cultura de massa. Essa triangulação que a escola pode fazer, enquanto agência de letramento patrimonial e cosmopolita, entre culturas locais, global e valorizada é particularmente importante – em especial no Brasil – quando reconhecemos a relevância de formar um aluno ético e democrático, crítico e isento de preconceitos e disposto a ser "multicultural em sua cultura" e lidar com as diferentes manifestações culturais (ROJO, 2009, p. 120).

Com a elaboração destes conceitos ficou visível que os Multiletramentos, inicialmente pensados para a área de linguagem, podem ser direcionados e aplicados em demais disciplinas, integrando essa tríade de *design*, *designing* e *redesign*, como é, de fato, possível para a Geografia. Nesse contexto, cabe à Geografia a análise e o estudo da realidade em diferentes perspectivas, o que revela sua característica interdisciplinar e, consequentemente, a necessidade de pensar o espaço geográfico por meio de diferentes linguagens e formas de pensar o local e o global. No Ensino de Geografia, uma forma de trabalhar essa interdisciplinaridade e diversidade de linguagens é com o uso de diversificadas ferramentas, tais como ferramentas tecnológicas já utilizadas pelos alunos e alunas no dia a dia.

Assim como tratam Batista, Becker e Cassol (2019, p.5).

> [...] os multiletramentos são a manifestação educacional da fluidez da sociedade contemporânea, porém com uma característica clara de retomar o pensamento complexo e crítico sobre o espaço, o tempo, a sociedade e a natureza, contribuindo com a formação cidadã dos estudantes. A multimodalidade funciona, então, como um atrativo ao estudo e a dinamização dos saberes e os multiletramentos como a pedagogia norteadora desta concepção.

Na relação existente entre os Multiletramentos e as tecnologias no ensino, a percepção tanto dos professores, como dos alunos precisa ser considerada, já que as novas técnicas aplicadas ao ensino precisam passar pela adaptação no ambiente escolar e também por uma curadoria de informações por parte do docente para que os materiais se tornem adequados; levando em conta que a realidade dos alunos se encontra inserida dentro das inovações, tais como das redes sociais e do consumo diário das mesmas, como tratam Gaydeezka e Karwoski (2015. p.8).

> A educação enquanto conjunto organizado de atividades para promoção do ensino-aprendizagem deve privilegiar os avanços tecnológicos da sociedade a fim de incorporar e implementar o uso das tecnologias de maneira efetiva e não trivial no ambiente escolar. Os abismos que se abrem entre a escola e as novas práticas tecnológicas podem comprometer o ensino e ampliar o marasmo ou a desmotivação dos estudantes. Para uma geração acostumada com a substituição de novidades, de versões atuais, sempre mais modernas, fica claro que a escola e, por conseguinte, seus professores precisam estar preparados para enfrentar desafios, transpondo a cultura da superficialidade, evitando o descartável.

De tal maneira, os materiais adequados para aplicações em sala de aula necessitam, inegavelmente, de análises prévias por parte do docente e, se necessário, ajustes para que as temáticas expostas aos estudantes disponham de um "controle" de qualidade, mantendo a eficiência do processo de ensino, não caindo em assuntos irrelevantes e, por consequência, desmotivando alunos e professores. Percebe-se que o conceito de Multiletramento pode ser

muito aproveitado por profissionais da educação, principalmente os que estão em busca de novas formas de estimular os alunos na busca de sua aprendizagem. Nesse sentido, no presente texto, vê-se os Multiletramentos como uma estratégia para além de abordagens tradicionais de leitura, explorando também a diversidade e os múltiplos modos de expressão e de leitura de mundo e suas relações com o conhecimento do espaço geográfico. Diante do exposto, os Multiletramentos trazem uma perspectiva de inserção de ferramentas presentes no dia a dia de quem utiliza a internet e as redes sociais na sala de aula.

SUGERINDO FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Neste tópico será explicado o funcionamento de diversos instrumentos tecnológicos citados no item anterior para, posteriormente, traçar-se um paralelo entre o uso destas ferramentas e o redirecionamento delas para auxiliarem no incentivo à leitura (de livros e do mundo). Para este segmento do artigo foram selecionadas sete ferramentas, desde aplicativos, até memes literários que podem ser criados e compartilhados por qualquer pessoa em diversos meios de comunicação, como o *Instagram*, o *Facebook*, o *Telegram*, dentre outros.

Os meios de comunicação citados anteriormente, frequentemente são vistos como de conteúdo informal e sem valor didático, no entanto, estes vêm se tornando progressivamente contribuintes para a disseminação de conteúdos que auxiliam na bagagem educacional de quem os consome. Um exemplo disso são páginas de *Instagram*, *Facebook*, *TikTok*, entre outros, voltadas para conteúdo de diferentes áreas do conhecimento. Um exemplo de página voltada para a publicação de conteúdos de determinada área, é *A História no Paint*[2], que está em vários meios de comunicação e utiliza de *memes* para falar sobre diversos conteúdos da área da História. Existem também páginas focadas em produzir conteúdo para estudantes do Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, como o *Descomplica*[3], que é um curso focado em estudos para a realização da prova, assim como o *Guia do Estudante*[4] e o *Me Salva*[5], entre vários outros também voltados a outras áreas/assuntos. Todas essas páginas e ferramentas podem contribuir significativamente com o processo de ensino-aprendizagem, desde que utilizadas de maneira eficaz.

Sobre os instrumentos tecnológicos mencionados, apresenta-se o *Wattpad* que é um aplicativo responsivo, ou seja, que pode ser utilizado tanto para celulares, quanto para

[2] Disponível em: https://www.instagram.com/historianopaintoficial/. Acesso em 20 de jun. 2022.
[3] Disponível em: https://www.instagram.com/descomplica/. Acesso em 20 de jun. 2022.
[4] Disponível em: https://www.instagram.com/guiadoestudante/. Acesso em 20 de jun. 2022.
[5] Disponível em: https://www.instagram.com/mesalvaoficial/. Acesso em 20 de jun. 2022.

computadores, utilizado para a publicação de histórias, onde qualquer um de seus usuários pode publicá-las, e também para a leitura destas histórias, podendo essas serem histórias originais, ou até mesmo *FanFics*[6], ou seja, narrativas onde o próprio público de uma série, anime, livro ou filme, cria um novo enredo dentro deste mundo já existente e com suas personagens.

Segundo o próprio site do Wattpad (2022), a plataforma possui atualmente noventa milhões de leitores por todo o mundo, além de incentivar os escritores da plataforma a escreverem mais através de concursos de histórias e com a possibilidade de adaptação das melhores histórias da plataforma para outros formatos como livros impressos, séries de televisão ou ainda para filmes. Desta forma, o aplicativo pode, por exemplo, ser utilizado para a criação em uma *FanFic* geográfica, cuja produção seria poli autoral, como propõem os Multiletramentos, e estimularia leitura, escrita e interpretação do espaço.

Seguindo, têm-se o aplicativo Skoob (2009), que também pode ser acessado no computador ou no celular. Este aplicativo foi desenvolvido para o público leitor como uma espécie de rede social das leituras, servindo também para gerenciar as leituras de seus usuários como livros já lidos, livros desejados, abandonados, metas de leitura, resenha e classificação destes livros.

De acordo com o próprio Skoob (2022), a plataforma é a maior do território nacional voltada ao público leitor, ultrapassando a marca de sete milhões de leitores, além de proporcionar sorteios de livros em conjunto com as editoras brasileiras, elaborar desafios literários como o *Dias seguidos de Leitura*, o qual o usuário registra suas leituras diárias fazendo um histórico, independentemente do número de páginas, para desbloquear medalhas, e o *Leia mais!*, onde o leitor recebe medalhas pelas suas leituras resenhadas, existindo cinco tipos de medalhas nesta categoria: a de três livros lidos em 2022, de seis livros lidos, de doze, de vinte e quatro e, por fim, a de cinquenta leituras finalizadas. Tal ferramenta também pode ser utilizada e pensada para relacionar, dentro dos perfis, Literatura e Geografia.

A terceira ferramenta tecnológica seriam os *podcasts*, que são programas de rádio personalizados e disponíveis em formatos digitais, que permitem armazenar áudio, tais como .mp3 ou .mp4 (BARROS, MENTA, 2007). São documentos de áudio gravados por uma ou mais pessoas e utilizados para debater assuntos, ensinar algo novo e, falar sobre variedades de temáticas. Em geral, o usuário utiliza para ouvir materiais de seu interesse como demonstra Cruz (2009, p. 66): “O termo podcast resulta da junção dos termos Ipod (dispositivo de

[6] Fanfics são estilos de histórias escritas, geralmente, por autores iniciantes que mesclam personagens e mundos de diversas bolhas culturais, criando um único enredo com apetrechos de várias obras.

reprodução de áudio/ vídeo da Apple) e broadcast (método de transmissão ou distribuição de dados), onde um ficheiro áudio é denominado de episode (episódio)".

De maneira que, também contenha perfis direcionados a literatura, como é o caso da *Acrópole do Livro,*[7] que divulga novos episódios quinzenalmente em uma narrativa que analisa livros e comenta sobre outros assuntos relacionados com a literatura, oferecendo dicas e sugestões relacionados com o assunto de cada episódio. Há também o podcast *Classicxs Sem Classe*[8]*,* que aborda escritos de autoras pouco conhecidas na atualidade e, por vezes, nem traduzidas para o português, relembrando tais obras e trazendo-as para debate. Outros perfis similares a estes são o *Mulheres que escrevem Podcast*[9], a *Quarta Parede*[10], o *Covil dos Livros*[11], entre tantos outros.

Outro exemplo de linguagem atrelada aos Multiletramentos, são os memes, tão apreciados no período atual. Eles também se vinculam as novas ferramentas, dado que, desde o seu surgimento, a pouco mais de vinte anos, apresentam-se como imagens com estruturas de caráter cômico, como explicam Santos *et al.* (2022, p. 21)

> Meme, cujo termo deriva do grego e significa "imitação" ou "repetição", é um (hiper)texto multissemiótico sustentado por uma linguagem multimodal que é típica dos multiletramentos. Por sua fácil interação e persuasão (funcionando como um *Soft Power*), é bastante conhecido e utilizado na Internet, referindo-se ao fenômeno de viralização de uma informação, ou seja, qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música entre outros, que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade.

O seu uso no processo de aprendizagem se encontra em uma situação deveras defendida pelos educadores que já compreendem a importância do uso dos novos processos multiletrados dentro da escola, em razão da bagagem trazida pelos signos expressos no modo de entendimento das mensagens existentes dentro desta linguagem memética, como defendem Oliveira, Porto e Alves (2019, p. 6):

> Os memes são construídos a partir de sobreposição de signos diferentes, que nem sempre estão articulados em si diretamente, mas que é função de quem se apropria conseguir decifrar cada um deles. Isso exige que cada sujeito que se apropria de um meme seja capaz de interpretá-lo e, por consequência, situá-lo em um conjunto próprio por meio do exercício de leitura, tradução e interpretação. Essa tarefa por si só já se

[7] Disponível em: https://www.instagram.com/acropole.do.livro/. Acesso em 20 de jun. 2022.
[8] Disponível em: https://podcasts.apple.com/br/podcast/cl%C3%A1ssicxs-sem-classe/id1452897702. Acesso em 20 de jun. 2022.
[9] Disponível em: https://podcasts.apple.com/br/podcast/mulheres-que-escrevem-podcast/id1375372120. Acesso em 20 de jun. 2022.
[10] Disponível em: https://opodcastedelas.com.br/podcast-quarta-parede/. Acesso em 20 de jun. 2022.
[11] Disponível em: https://open.spotify.com/show/4KBASGaytVGHUPyfAeokXP. Acesso em 20 de jun. 2022.

> configura como uma atividade de aprendizagem, já que cada meme em seu contexto, replicado em larga escala, ou não, possui uma carga ideológica e discursiva que permite amplas leituras e visões diferentes que podem refletir em significados nas relações sociais dos sujeitos.

Ademais, também podem ser completamente maleáveis e moldáveis a partir dos interesses pessoais e coletivos de determinados grupos, já que caem em uso público após sua viralização. Como é o caso do que ocorre com os memes virais literários difundidos entre perfis voltados para essa comunidade dentro das redes sociais, como o exemplo a seguir (Figura 1). Esse meme é um *redesigne* de uma imagem, associada a um contexto literário que pode estimular a curiosidade sobre o texto clássico.

Figura 1 - Meme da luta Whindersson Nunes *versus* Popó aplicado ao livro Dom Casmurro, de Machado de Assis.

Fonte: Adaptado de Super Lutas (2022).

Seguindo com o quinto instrumento tecnológico a ser contextualizado aqui, têm-se o *YouTube,* uma plataforma de vídeos colocada em funcionamento no ano de 2005 (MATTAR, 2009), permitindo o *upload* (postagem) de vídeos produzidos por pessoas ou empresas e que podem ser agregados a diversificadas funções. Dentro das categorias de conteúdo do *YouTube* estão os *BookTubers*, profissionais que gerenciam suas contas na plataforma para a produção de conteúdos relacionados com livros, como *lives* de leitura em conjunto com os inscritos do canal, vídeos da *TBR* (To Be Read) mensal, avaliações de livros e personagens, comentários

sobre adaptações de livros, *UnBoxing*[12] de livros novos, análise de edições, livros favoritos, *Book Haul*, tour pela estante, entre muitos outros, como é o caso do canal *Gente Literária*[13], *Beatriz Paludetto*[14], *Navegando*[15], *Livraria em Casa*[16], dentre outros que exploram a temática da leitura por meio de suas experiências e gêneros literários.

O TikTok também pode ser interessante nesta proposição de aplicativos motivadores dos estudantes, como propõem Groh (2022). O aplicativo chinês que vem ganhando notoriedade desde o início da pandemia de COVID-19, também possui esse caráter de produção de conteúdo por meio de vídeos, mas diferentemente do *YouTube*, essas produções detém um período limitado para as gravações de até 60 segundos, fortalecendo as bases do entretenimento no que é rápido e complementando essa sociedade do imediatismo a qual vive-se hoje. Assim como no *YouTube,* a plataforma atende a demanda de diversas comunidades como a humorística, a culinária, das artes, da música, da maquiagem e da beleza, e também da literatura e da Geografia.

Assim, ao "[...] analisarmos do ponto de vista do potencial que o *TikTok* possui como recurso didático no desenvolvimento de novas linguagens geográficas e no engajamento que pode gerar nos alunos, vale a pena investirmos tempo pesquisando, refletindo sobre o tema e buscando desenvolver planos de aula que explorem tal recurso" (GROH, 2022, p. 198). O aplicativo atua como os demais citados, por meio de *Trends* populares que geram engajamento e interação, mesmo que em cada comunidade haja especificidades nos processos de produção do conteúdo, gerando este entretenimento pensando no consumidor final, ou seja, remodelando as *Trends* para inseri-las dentro das características da comunidade, levando-se em conta o público que o consome.

Por fim, a sétima ferramenta tecnológica aqui abordada é o *Instagram,* que inicialmente foi desenvolvido para ser uma rede social de compartilhamento de registros fotográficos, no entanto, com a adesão do público a novas redes sociais como o próprio *TikTok*, a plataforma passou por modificações e implementou opções de *upload* de *reels* e de vídeos no mesmo formato dos desenvolvidos no *TikTok* e em outra plataforma semelhante, o *Kwai*. Além, é claro, da existência de perfis voltados para nichos específicos, da mesma forma que ocorre no *YouTube* e no *TikTok,* como vimos nos parágrafos anteriores, e igualmente como se dá com os produtores de conteúdos literários no *YouTube* que são denominados *Booktubers*. No *Instagram* existe o

[12] É um termo em inglês que se refere ao ato de desembalar novos produtos. No Youtube serve para mostrar a reação das pessoas com seus "recebidos".
[13] Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCEmkU25NnsPQ1-nFrI31X3g. Acesso em 20 de jun. 2022.
[14] Disponível em: https://www.youtube.com/c/BeatrizPaludetto. Acesso em 20 de jun. 2022.
[15] Disponível em: https://www.youtube.com/c/oNavegando. Acesso em 20 de jun. 2022.
[16] Disponível em: https://www.youtube.com/c/LivrariaemCasa. Acesso em 20 de jun. 2022.

Instabook que é como se chama este nicho onde estão inseridos os produtores da comunidade literária e que criam materiais visuais para a plataforma como listas de leituras, resenhas, opiniões de livros, publicações de memes literários, curiosidades sobre autores e livros, entre outros. Pestch et al (2021) discutem mais profundamente sobre as estatísticas do *Isntagram* e engajamento das publicações.

Os itens apresentados neste tópico para o desenvolver deste artigo estão focados especialmente na questão literária vinculada a área geográfica, no entanto, os Multiletramentos dentro da Geografia podem ser explorados e adotados inclusive em outros conteúdos a serem ensinados como na própria Cartografia, assim como explicam Batista, Becker e Cassol (2018, p. 11).

> [...] hoje, o mapa é multimodal e híbrido, [...], pois basta abrir uma rede social como o *Facebook*® ou o *Instragram*® que lá estão eles prontos para apresentar informações sobre o mundo de acordo com o questionamento que será realizado pelo leitor-autor. Os mapas híbridos e multimodais necessitam serem compreendidos para além da interface da alfabetização e do letramento cartográfico individual e da construção do pensamento espacial, porque podem ser (re)produzidos por diferentes autores e de diferentes formas ao combinar tecnologias distintas como o SIG, a Aerofotogrametria, o Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas (como os Drones e os Vants), o Sensoriamento Remoto, o Sistema Global de Navegação por Satélite(GNSS) e o Geoprocessamento. Assim, os mapas digitais integram uma nova forma de representar e de compreender o mundo, exigindo multiletramentos e processos de criação colaborativa, visto que quem o produz o mapa quase sempre não é a mesma pessoa que produz a base de dados ou os *softwares*, geralmente, extraída de diferentes bancos de dados geográficos.

Visto que a ciência geográfica possui uma base curricular maleável, em sua maioria, torna-se possível converter os métodos de ensino adquirindo novas técnicas multimodais e agregando-as nas demais matérias, além da cartografia, para se repaginar a Geografia tornando-a dinâmica e atrativa durante o ensino-aprendizagem.

COMO AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PODEM SER UTILIZADAS PARA O INCENTIVO À LEITURA E PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA?

No tópico anterior foram demonstradas sete ferramentas tecnológicas bastante conhecidas e acessadas, algumas apenas pelo público leitor e outras pelo público em geral, apresentando como é o funcionamento dos sistemas desses instrumentos para neste tópico poder ser discutido maneiras de utilização destes instrumentos dentro de um contexto multiletrado para o incentivo à leitura. Visto que o modo de funcionamento destas ferramentas foi compreendido, haverá a exposição de formatos dos quais as produções incrementadas aos instrumentos são realizadas, desbravando-os para que, mais adiante, possa ser traçado um

paralelo entre estas produções de conteúdos e os impactos deixados por elas no interesse do desenvolvimento da leitura no público.

As duas primeiras ferramentas comentadas no tópico anterior, o Wattpad e o Skoob, por si só já fazem este trabalho de incentivo à leitura, visto que foram plataformas desenvolvidas para o público leitor. No entanto, existem mais meios de impacto trazidos por elas, conforme já mencionado, na questão do Wattpad, a existência da possibilidade de adaptação das histórias postadas na plataforma facilitam a propagação da divulgação alcançando um maior número de público, como exemplo disso pode-se citar o romance *After,* da autora Anna Todd, um dos maiores sucessos de alcance da plataforma que posteriormente foi adaptada para livro físico e, atualmente, a série está em processo de adaptação para o formato de filmes. Além do alcance, a adaptação cinematográfica atraí um novo público que possivelmente, até então, desconhecia a obra literária, o que pode gerar curiosidade para a leitura também em razão das discussões de "o livro é melhor que o filme" ou "o filme é melhor que o livro".

Como os *podcasts*, os memes, o *YouTube*, o *TikTok* e o *Instagram,* durante sua contextualização tiveram sua utilização literária brevemente abordada, no presente tópico serão exemplificados mais profundamente os tipos de usos da comunidade literária dentro destes instrumentos tecnológicos. Nos *podcasts* e no *YouTube* os conteúdos upados, além de apresentarem vertentes focadas em assuntos específicos, como os perfis voltados a literatura clássica, ou a gêneros literários como o horror, terror, romance, entre outros, que fisgam espectadores particulares, também possuem os perfis que fazem conteúdos ecléticos alcançando uma parcela maior de espectadores, já que seus materiais integram uma gama variada de assuntos.

Essas particularidades dos perfis correspondem diretamente às características de suas produções, como por exemplo, novamente, o canal *Navegando* que traz a *playlist* Porto Stephen King, focada nas obras do famoso autor, por conta do sucesso de livros como It: A coisa, O Iluminado, e Carrie, a estranha. No caso dos conteúdos mais abrangentes, pode-se usar o caso do canal literário *Beatriz Paludetto* que, inclusive, é um dos maiores canais do *booktube* nacional, no qual ela relata suas leituras e comenta sua percepção em relação a obras já lidas, realiza vlogs de leitura, *et cetera*.

Agora que a relação entre os Multiletramentos e o incentivo à leitura foi compreendida, juntamente com os usos e formas de operação dos instrumentos tecnológicos, haverá no próximo tópico o desenvolver da questão da literatura e da curiosidade geográfica simultaneamente com indicações de obras literárias que possuem caráter geográfico.

Entendendo toda a questão envolta nos instrumentos tecnológicos com o estímulo da leitura, passa-se então para a influência que estas leituras podem exercer sobre o olhar geográfico dos leitores de maneira que obras como *Duna*, do autor Frank Herbert, chame atenção para questões de certa forma geográficas compostas nesse enredo do mundo fictício criado pelo autor, como a escassez de recursos hídricos, disparidade das classes sociais e a migração da humanidade para outros planetas de maior interesse econômico. Assuntos esses que, muitas vezes, são retratados e aprofundados no ensino da disciplina de Geografia, assim, podendo-se criar uma ponte entre a ficção e a realidade, aguçando a curiosidade e o fascínio dos educandos por estas temáticas.

Existem diversos outros livros literários carregados de temáticas e assuntos geográficos. Como é o caso do livro *Torto Arado*, do autor brasileiro Itamar Vieira Júnior, o qual, inclusive, é Geógrafo. A obra citada versa sobre o interior (que pode ser o interior da Bahia ou de Minas Gerais) trazendo assuntos como desigualdade racial, social e de gênero, assim como fala sobre resistências dos povos quilombolas e a luta pela terra. Uma forma de como essas ferramentas podem auxiliar no ensino de Geografia é incentivando a leitura de obras literárias que tragam esses assuntos à tona, como é o caso do Livro *Torto Arado*. Beatriz Paludetto, em seu canal, possui um vídeo[17] onde recomenda a leitura do livro.

Outro livro que traz assuntos extremamente relacionados com a Geografia é o livro *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*, publicado no ano de 1960, de autoria da mulher brasileira, negra e moradora de uma favela em São Paulo, chamada Carolina Maria de Jesus. Nessa obra, Carolina conta seu cotidiano na favela, perpassando assuntos como política, racismo, condições de classe e, em suma, fala sobre a fome. O *podcast Acrópole do Livro* possui um episódio em que fala a respeito e divulga essa obra, demonstrando e realizando uma forma de incentivo à leitura e colaboração ao ensino de Geografia. Além disso, o *podcast* utiliza de mais uma plataforma para fazer esse movimento de incentivo à leitura, que é o aplicativo *Instagram* (Figura 2). Esse movimento de utilização de mais de uma plataforma ou redes sociais, se dá por diversos canais já mencionados no decorrer do presente texto.

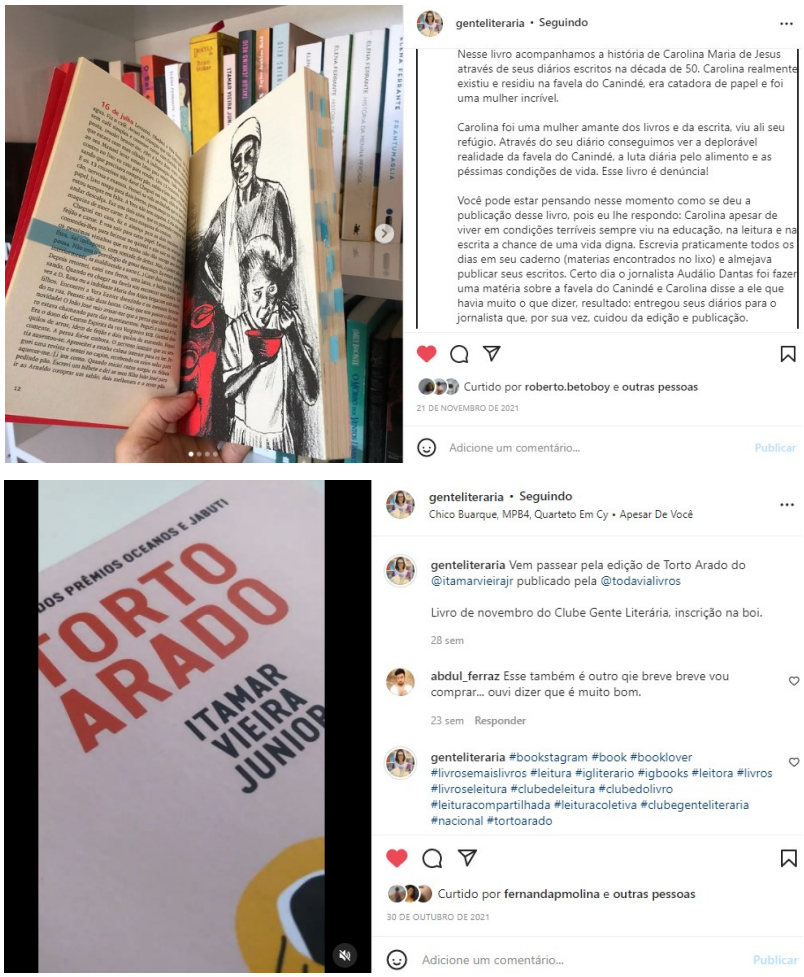
[17] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NcthjPeuOiE. Acesso em 20 de jun. 2022.

Figuras 2 – Episódio de *podcast* e postagem no *Instagram* da Acrópole do Livro sobre a obra Quarto de Despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus.

Fontes: Spotify e Instagram, 2022.

O perfil Gente Literária, por exemplo, aparece no *Instagram* e no *Youtube*, e divulgou tanto a leitura de Torto Arado, quanto de Quarto de Despejo: diário de uma favelada (Figura 3).

Figura 3 – Postagens do Perfil Gente Literária no *Instagram* sobre as obras *Torto Arado* e *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*.



Fonte: Instagram, 2021.

Assim como as obras expostas anteriormente, a próxima leitura também é brasileira e retrata fortes aspectos relacionados a existência de uma parcela de pessoas que vive no Brasil, que é *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, cuja obra traz o relato de uma família de retirantes nordestina, que percorre o sertão, tentando encontrar um local para viver onde a seca não seja tão severa. Ao levar esta narrativa para a sala de aula, os temas da fome, da miséria e da estiagem que ocorre no Nordeste brasileiro podem ser examinados, complementados com parcelas do texto que expõem as adversidades enfrentadas por Fabiano e sua família, como o momento em que as personagens precisam sacrificar o papagaio de estimação para saciar sua fome.

O livro *Metrópolis*, da autora alemã Thea Von Harbou, também entra para esta lista, evidenciando um mundo em que a sociedade se encontra dividida entre uma elite social que habita a parte superior desta enorme e tecnológica cidade e comanda uma espécie de classe operária situada no subsolo dessa metrópole, enfrentando jornadas de trabalho intensas, sem

direitos trabalhistas e em completa alienação. Os principais temas que podem ser abordados a partir dessa obra são as questões da segregação socioespacial, observando todo o contexto de vida dos trabalhadores e as dificuldades enfrentadas para realizarem as ordens dadas pelo grande Senhor de Metrópolis, além da temática da urbanização e formas da cidade. Nesse sentido, as autoras/es do presente artigo compartilham da compreensão de que a partir do incentivo a leituras que abordem assuntos do âmbito geográfico, torna-se possível auxiliar no ensino de Geografia.

CONCLUSÕES

Conforme já foi comentado, o conceito de Multiletramentos surge atrelado à área de linguística. Mas, com o avançar do tempo, esse conceito foi apropriado também por outras áreas do conhecimento e, assim, permitindo um pensar multimodal e interdisciplinar mais amplo, por exemplo na Geografia. Considera-se que, atualmente, as práticas de escrita e leitura existem de formas bem diversas, tais como através da escuta de algum áudio, que pode vir de um Podcast ou de um Vídeo, ou do ato de ler uma publicação em alguma rede social já supracitada, o *Instagram* ou *Youtube*, por exemplo. Nesse sentido, há a inserção de meios semióticos diferenciados no ato de ler atual. Nesse contexto, o presente trabalho propõe, através do conceito de Multiletramento, a aproximação dessas diversas formas de ler (o livro, o espaço, a sociedade) através dessas tecnologias da prática educativa.

Nesta perspectiva, os Multiletramentos, como ferramenta de integração entre Geografia e Literatura, potencializam o remix e ou compartilhamento de produções que levam a motivação dos estudantes na sistematização de novas interpretações do mundo e do espaço geográfico. Essa diversificada abordagem, pautada no incentivo a leitura de livros para fomentar a leitura de mundo, potencializa a interrelação entre essas áreas dos conhecimentos e pode promover novos olhares sobre as práticas geoescolares. Assim, onde está a Geografia? Está nos livros, na vida e nas práticas multiletradas de incentivo à leitura como prática geoescolar.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos as bolsas do Fundo de Iniciação à Pesquisa (FIPE) e do Fundo de Extensão (FIEX), da UFSM, concedida as duas primeiras autoras.

REFERÊNCIAS

BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación,** v. IX, n. 1, 2007.

BATISTA, N. L.; BECKER, E. L. S.; CASSOL, R. Mapas híbridos e multimodais: Em busca de multiletramentos na cartografia escolar. **Pesquisar:** Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia, v. 5, n. 7, maio 2018. p. 19 – 35.

BATISTA, N. L.; BECKER, E. L. S.; CASSOL, R. Multiletramentos e multimodalidade na cartografia escolar para o ensino de geografia: Considerações gerais. **Para Onde!? v.**12 n. 2, 2019. p. 1 -10.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos:** desenhando futuros sociais. Belo Horizonte: LED, 2021.

COPE, B; KALANTZIS, M. **A Pedagogy of Multiliteracies:** Learning By Design. London: Palgrave, 2015.

CRUZ, Sónia Catarina. **O podcast no ensino básico.** Disponível em: < https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9991>. Acesso em: 13 de Mai, 2022.
FAILLA, Zoara. **Retratos da Leitura no Brasil 3**. 2012. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/biblioteca/ipl_retratos_da_leitura_3ed_2012.pdf#page=85 > . Acesso em: 24 de Fev, 2022.

GAYDEEZKA, B.; KARWOSKI, A. M. **Pedagogia dos multiletramentos e desafios para o uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa**. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15301/9489#>. Acesso em: 25 de Fev, 2022.

GROH, O. O TikTok não é só entretenimento: Sugestão de aplicação da rede social como recurso didático na aula de Geografia. **Metodologias e Aprendizado** , *[S. l.]*, v. 5, p. 199–205, 2022

IMAGEM FORTE: Veja como ficou o rosto de Whindersson Nunes após o castigo de Popó no boxe. **Super Lutas**. 2022. Disponível em: <https://www.superlutas.com.br/noticias/176384/imagem-forte-veja-como-ficou-o-rosto-de-whindersson-nunes-apos-o-castigo-de-popo-no-boxe/>. Acesso em: 18 de Fev, 2022.

INSTAGRAM. **Acrópole do Livro** (@acropole.do.livro). 2021. Perfil. Disponível em: https://www.instagram.com/acropole.do.livro/. Acesso em 18 Mai. 2022.

INSTAGRAM. **Gente Literária** (@genteliteraria). 2021. Perfil. Disponível em: https://www.instagram.com/genteliteraria/. Acesso em 18 Mai, 2022.

INSTAGRAM. **História no Paint (@historianopaintoficial).** 2022. Perfil. Disponível em: < https://www.instagram.com/historianopaintoficial/?hl=pt-br >. Acesso em: 13 de Mai, 2022.

MATTAR, João. **YouTube na educação: O uso de vídeos em EaD**. São Paulo, 2009. Disponíve em: <http://www.joaomattar.com/YouTube%20na%20Educa%E7%E3o%20o%20uso%20de%20v%EDdeos%20em%20EaD.pdf >. Acesso em: 18 de Fev, 2022.

OLIVEIRA, G. C. A.; FERREIRA, A. B. C.; MACHADO, C. S. **Por uma Pedagogia dos Multiletramentos:** Ontem, Hoje e Sempre. Itatiba/SP: Revista Horizontes, 2017.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, André Luiz. **Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: Da viralização à educação**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/42469/751375138651 > . Acesso em: 24 de Fev, 2022.

PETSCH, C.; BATISTA, N. L.; KIEFER, A. P.; SAVIAN, C. P.; DELEVATI, F.; ALTERMANN, F. A.; ARRIAL, G. S. Cartografia viral e hashtags: como um #mapa pode ganhar engajamento nas redes sociais? **Estudos Geográficos** (UNESP), v. 19, p. 103-122, 2021.

PLAYSTORE. **Instagram download**. 2022. Loja de aplicativos. Disponível em: < https://play.google.com/store/apps/details?id=com.instagram.android&hl=pt_BR&gl=US >. Aceso em: 16 de Mai, 2022.

PODCAST. **Acrópole do Livro**. 2022. Página Inicial. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/5qMLUFiTPvVDVtqZHv4QoK?si=_RsjFh2tS4i4YqwAEFSGyA&nd=1>. Acesso em: 24 de Fev, 2022.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos – Parte 1. **OlimpiadaLP – Cenpec**, 2021a. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uj4gNjksb88&t=1s. Acesso em 20 de jun. 2022.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos – Parte 2. **OlimpiadaLP – Cenpec**, 2021b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uj4gNjksb88&t=1s. Acesso em 20 de jun. 2022.

ROJO, R. H. R. **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. H. R**. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editoral, 2009.

SANTOS, V. C. dos; RIZZATTI, M.; PETSCH, C.; BATISTA, N. L. O que não é *cringe* no ensino de geografia? Sobre práticas multiletradas e interatividade no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo. **Estudos Geográficos:** Revista Eletrônica de Geografia, v. 20 n. 1, 2022. p. 58 – 80.

SKOOB. **Skoob: Quem somos?**. Página inicial. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/inicio/quem_somos >. Acesso em: 17 de Fev, 2022.

TECLE - TECNOLOGIAS LETRAMENTOS ENSINO. **Pedagogia dos Multiletramentos**. Disponível em: <https://www2.iel.unicamp.br/tecle/encyclopedia/pedagogia-dos-multiletramentos/ >. Acesso em: 14 de Fev, 2022.

WATTPAD. **Wattpad: Olá Somos o Wattpad**. 2022. Página Inicial. Disponível em: <https://www.wattpad.com/?locale=pt_PT >. Acesso em: 16 de Fev, 2022.

YOUTUBE. **Beatriz Paludetto.** 2022. Página Inicial. Disponível em: < https://www.youtube.com/channel/UCmkTS4tAHO_ECGnVdxOxhLw>. Acesso em: 13 de Mai, 2022.

YOUTUBE. **Canal Navegando**. 2022. Página Inicial. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/oNavegando/featured>. Acesso em: 21 de Fev, 2022.

YOUTUBE**. Geek Freak.** 2022. Página Inicial. Disponível em: < https://www.youtube.com/c/GeekFreakTV>. Acesso em: 13 de Mai, 2022.

YOUTUBE. **Gente Literária** – Emili Fano. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCEmkU25NnsPQ1-nFrI31X3g. Acesso em: 18 de Mai, 2022.

YOUTUBE. **Kabook TV.** 2022. Página Inicial. Disponível em: < https://www.youtube.com/c/KABOOKTVoficial>. Acesso em: 13 de Mai, 2022.

YOUTUBE. **Livraria Em Casa**. 2022. Página Inicial. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCJFMyGShAhvXEcNQC6vXirw > . Acesso em: 21 de Fev, 2022.